

ECONOMIA EM MARÇO DE 2026

O cenário global tornou-se mais complexo ao longo do último mês, com a escalada do conflito no Oriente Médio adicionando um novo choque de energia a um ambiente já marcado por inflação persistente e maiores incertezas para a condução da política econômica. Nos Estados Unidos, a atividade segue resiliente, sustentada pelo consumo e por um mercado de trabalho ainda resiliente apesar de pouco dinâmico. Sinais recentes na indústria e o aumento de custos indicam um ambiente típico de choque de oferta, com implicações estagflacionárias. Nesse contexto, o Federal Reserve tem reforçado uma postura cautelosa e dependente dos dados, diante de uma inflação ainda acima da meta e riscos crescentes associados à persistência do choque energético.

Na Área do Euro, a economia continua em expansão moderada, mas com sinais crescentes de fragilidade. A atividade segue positiva, embora sem aceleração relevante, enquanto o choque de energia já começa a pressionar os custos industriais e a inflação cheia. Por ora, o núcleo permanece relativamente comportado, o que sustenta uma postura de espera por parte do Banco Central Europeu. Ainda assim, a elevada dependência energética da região aumenta a sensibilidade a choques adicionais, elevando o risco de efeitos de segunda ordem sobre inflação e atividade.

Na China, os dados recentes indicam uma melhora cíclica no início do ano, impulsionada por exportações e produção industrial, mas o quadro estrutural permanece desafiador. O crescimento segue desbalanceado, com consumo ainda fraco, mercado de trabalho em deterioração e setor imobiliário pressionado. Ao mesmo tempo, a definição de uma meta de crescimento mais baixa reforça a estratégia de acomodação gradual da economia, mantendo a dependência de exportações e investimento industrial como principais vetores de expansão.

No Brasil, os dados de atividade surpreendem positivamente no início de 2026, sustentados por um mercado de trabalho resiliente, crescimento real dos salários e sinais de recuperação na indústria. Em contrapartida, a inflação voltou a surpreender para cima, com aceleração dos núcleos e pressões relevantes em serviços e alimentos, além de riscos adicionais associados ao repasse do choque de energia. Esse ambiente já se reflete nas expectativas, que voltaram a subir de forma relevante nas últimas semanas.

Nesse contexto, o cenário para a política monetária tornou-se mais desafiador. Embora o Banco Central mantenha a avaliação de que a política se encontra em território restritivo e que o processo de transmissão avança, o aumento da incerteza externa, a resiliência da atividade e a deterioração das expectativas reforçam a necessidade de cautela. Dessa forma, a expectativa do mercado é a continuidade do processo de calibragem, com um corte de 25 pontos-base na reunião de abril, condicionado à estabilidade do ambiente externo. Ainda assim, o ciclo deverá permanecer gradual e assimétrico, com manutenção de postura contracionista ao longo do processo e riscos crescentes de limitação adicional do espaço para flexibilização ao longo de 2026.

| ÍNDICES | MÊS | ANO | 12 M | 24 M | 36 M | 48 M | 60 M |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| CDI | 1,21% | 3,41% | 14,79% | 27,72% | 43,50% | 62,56% | 72,98% |
| IMA-S | 1,27% | 3,49% | 15,00% | 28,28% | 44,41% | 63,80% | 75,26% |
| IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO) | 0,46% | 2,63% | 13,65% | 29,12% | 50,69% | 68,05% | 83,32% |
| IMA-B | 0,17% | 2,98% | 12,66% | 13,50% | 26,90% | 36,44% | 42,58% |
| IRF-M | -0,59% | 2,36% | 15,65% | 21,23% | 38,23% | 54,19% | 57,58% |
| DÓLAR | 1,36% | -5,14% | -9,10% | 4,47% | 2,74% | 10,17% | -8,39% |
| IBOVESPA (AÇÕES BRASIL) | -0,70% | 16,35% | 43,91% | 46,33% | 84,00% | 56,22% | 60,73% |
| MSCI WORLD (Moeda original) | -6,55% | -3,88% | 17,35% | 23,90% | 52,55% | 39,48% | 51,45% |
| NASDAQ (Moeda original) | -4,75% | -7,11% | 24,81% | 31,82% | 76,66% | 51,83% | 62,99% |
| S&P 500 (Moeda original) | -5,09% | -4,63% | 16,33% | 24,25% | 58,87% | 44,10% | 64,33% |